

Palacete do Tira Chapéu, obra emblemática da arquitetura eclética, é restaurado na Bahia



A edificação está inserida no perímetro de tombamento federal do Centro Histórico de Salvador

A Construtora Biapó e a Elysium Sociedade Cultural iniciaram, em agosto, os trabalhos de restauro do Palacete do Tira Chapéu, prédio eclético concebido pelo arquiteto Rossi Baptista e construído entre os anos de 1911 e 1933 para ser a sede da Associação dos Empregados do Comércio da Bahia (AECB).

O edifício está situado no Centro Histórico de Salvador, na convergência entre as ruas do Tira Chapéu, da Ajuda e Chile, esta última considerada a primeira rua do Brasil, próxima a importantes elementos históricos da capital baiana, como o Elevador Lacerda e o Largo Terreiro de Jesus.

Os trabalhos atuais fazem parte da primeira etapa de um projeto completo de restauro e adaptação do edifício para abrigar um centro gastronômico e cultural, proposta que surgiu da análise das características do edifício, de seu entorno e da própria cultura da região. A ligação cultural e afetiva entre soteropolitanos, visitantes, turistas e a culinária regional levou à concepção do projeto como núcleo de incentivo à cultura, à culinária e ao turismo.



Elementos ornamentais de linguagem clássica integram o valioso conjunto arquitetônico

Os serviços iniciais concentram-se na preparação do edifício para receber as adequações e as instalações necessárias para o funcionamento dos restaurantes. Serão restaurados fachadas e esquadrias, pisos de madeira e de ladrilho hidráulico, cobertura, forros e elementos artísticos integrados, tais como vitrais, balaustradas, escaiolas e azulejos.

Valor histórico

O prédio da Associação dos Empregados do Comércio da Bahia é um marco dentre os edifícios ecléticos construídos no século XX e que ainda resistem em Salvador. Seu projeto foi concebido pelo arquiteto italiano Rossi Baptista e se tornou um dos mais emblemáticos da sua carreira. Outro trabalho de destaque de Baptista, na capital do estado, é o prédio histórico que hoje abriga o Museu Palacete das Artes, conhecido como Museu Rodin.



Os adornos das fachadas garantem a imponência da edificação

O estilo eclético da AECB reúne em um mesmo exemplar características inspiradas em diferentes estilos arquitetônicos, com adornos que podem ser identificados como sendo da arquitetura barroca ao período clássico. Construções como essa foram marcantes, entre os séculos XIX e XX, e financiadas, principalmente, pela elite baiana, que atravessava um período de ascensão econômica com a produção de fumo, no Recôncavo, cacau, no sul da Bahia, e com a indústria têxtil, nas proximidades de Salvador. Entretanto, muitos edifícios representantes desse movimento não resistiram ao menosprezo de muitos intelectuais do modernismo com a arquitetura eclética, considerada um estilo importado e não uma arquitetura verdadeiramente nacional.

A construção do prédio tem uma riqueza única de detalhes, tanto no interior como no exterior, e uma fachada muito ornamentada. Sua disposição e circulação apresentam elementos clássicos, ainda que excepcionais para a localização e o desenho da construção.

Apesar do Palacete do Tira Chapéu ser um marco na Rua Chile, pelo exemplo de força e importância dessa rua e da rica história de Salvador, o conjunto passou por um inegável processo de decadência física em suas instalações durante algum tempo. Além de problemas de infiltração, obras de reforma e adaptação anteriores atuaram para descaracterizar partes dele, como a remoção de detalhes e a mudança de destinação de usos de certos espaços. O abandono provocou perdas na cobertura e na fachada que ameaçaram a preservação da arquitetura e o interior do edifício.

Atualmente, a construção está constituída de duas partes: o edifício original, que mantém todos os equipamentos públicos, e é onde os ricos e elaborados ornamentos são encontrados; e uma área de serviços, adicionada posteriormente. A conclusão da obra de restauro está prevista para maio de 2022.

Ação de reflorestamento cria Bosque de Memórias em homenagem às vítimas da covid-19



As equipes das duas fortalezas participaram da ação ambiental

O Setor de Sustentabilidade da Construtora Biapó realizou uma ação de reflorestamento para recuperar uma área degradada no bairro Canavieiras, em Florianópolis (SC), no dia 29 de outubro, com a participação das equipes das obras de restauro das fortalezas de Santo Antônio de Ratoles e São José da Ponta Grossa, ambas localizadas na Barra Norte da ilha de Santa Catarina.



Cerca de 40 mudas de espécies como aracá, aroeira, caliandra e pitangueira foram plantadas

A iniciativa, chamada Bosque de Memórias, em homenagem às vítimas da covid-19, contou com a parceria do Horto Florestal do Córrego Grande, que doou 30 mudas de árvores nativas da região. A ação é um desdobramento do aprendizado das aulas de Educação Ambiental ofertadas às equipes de trabalho dos canteiros de obras da Biapó.

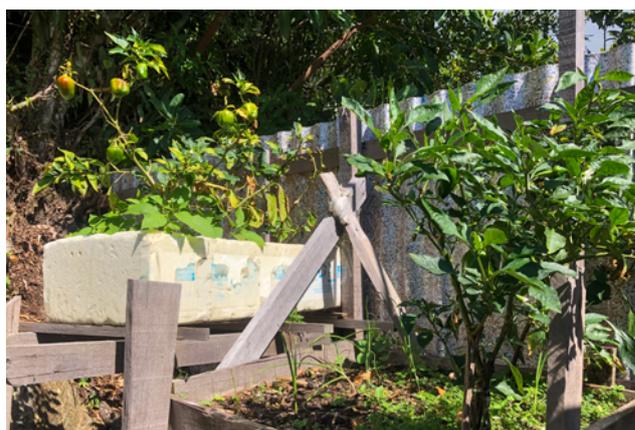
Curiosidades das obras

As obras de restauro das fortalezas possuem alguns aspectos que merecem destaque, como o cuidadoso trabalho de monitoramento arqueológico realizado de forma simultânea nas áreas internas e externas das duas fortalezas. Os materiais históricos coletados indicam as ressignificações que foram promovidas no uso dos espaços por diferentes grupos humanos ao longo da história.



Resíduos produzidos na obra passam processos de separação, reciclagem e reuso

Para minimizar os impactos ambientais nos canteiros de obras, foram promovidas ações de reaproveitamento dos resíduos orgânicos das refeições e de manutenção de duas composteiras pela equipe que atua na Biapó e mora na ilha. O adubo orgânico produzido por essa compostagem fertiliza a horta, feita dentro de alguns barcos e caixas d'água abandonados na ilha e cedidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), responsável pela administração das fortalezas.



Os alimentos orgânicos cultivados possuem mais propriedades nutricionais que os convencionais

As pessoas que trabalham nas obras cuidam da horta e dela fazem uso. Batata-doce, alface, tomate, pimentão, milho, mandioca, temperos diversos são alguns dos principais alimentos produzidos no local e utilizados nas refeições.

Implantadas pelos europeus no Brasil, as fortificações tiveram origem em um processo particular de ocupação do território, diferente das outras potências coloniais, pois se baseava em um esforço descentralizado, oriundo de ações dos próprios moradores

das diferentes capitanias que formariam o Brasil, sem maiores intervenções da metrópole. Isso resultou na construção de centenas de fortificações, espalhadas por todo o território nacional, edificadas para atender mais aos interesses locais do que da metrópole.

O conjunto das duas edificações representa as construções defensivas implantadas nos pontos que serviram para definir as fronteiras marítimas e fluviais do país e pode ser reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio Mundial, uma vez que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) já apresentou a candidatura do Conjunto de Fortificações do Brasil para análise da entidade.

Caçando Estórias é a próxima atração cultural do MAB

APRESENTA

CAÇANDO ESTÓRIAS
KEMLA BAPTISTA

DIA 15/NOV
SEGUNDA
19H

PROGRAMAÇÃO
NOVEMBRO NEGRO

CANTEIRO ABERTO
EnCena
Museu da Abolição

REALIZAÇÃO

BIAPÓ INSTITUTO + MUSEU DA ABOLIÇÃO

PARA ASSISTIR ACESSE O LINK NA DESCRIÇÃO

A atração faz parte das comemorações do mês da Consciência Negra

O Museu da Abolição (MAB), antigo engenho de açúcar do século XVII localizado na capital de Pernambuco, em processo de restauração pela Construtora Biapó, vai acolher virtualmente a comunidade de diversas partes do país no próximo dia 15 de novembro (segunda-feira), às 19 horas, com mais uma edição do projeto Canteiro Aberto EnCena.

Depois das apresentações artísticas do grupo Afoxé Omin Sabá, é a vez do projeto Caçando Estórias, com a educadora social Kemla Batista, que traz uma proposta de educação para diversidade, idealizada há 13 anos, por meio de várias ações multidisciplinares que relacionam a contação de estórias, a literatura, a música, a dança, o audiovisual, a criação de conteúdo para internet, o teatro de objetos, sempre abordando as africanidades.

Segundo Kemla, essa é uma iniciativa que, como o próprio nome sugere, pretende tornar a criança desbravadora do universo das tradições afro-brasileiras e agente

criadora de arte. A sede do projeto está localizada na primeira casa de educação antirracista e centro cultural infantil de Pernambuco, Casa do Ofá. Além dessa experiência lúdica, a programação promove uma interação da comunidade e das pessoas com o patrimônio histórico e o processo de restauração do MAB, cuja história está fortemente relacionada ao legado cultural dos povos afrodescendentes.



O MAB é um dos raros museus no país que contempla a história de sofrimento do período da escravidão

A obra de restauração arquitetônica do Museu da Abolição, realizada pela Construtora Biapó, iniciou em novembro do ano passado e inclui instalações complementares como segurança, paisagismo, prevenção e combate a incêndio, instalação de sistema de ar condicionado. O espaço, localizado no suntuoso Sobrado Grande da Madalena, um casarão tombado como patrimônio histórico em 1966, tem previsão para ser devolvido à comunidade no primeiro semestre de 2022.

Canteiro Aberto EnCena

O Canteiro Aberto EnCena é uma nova ferramenta de acesso virtual que teve sua estreia na obra do Theatro Sete de Abril, em Pelotas (RS), e deriva de uma outra ação, quase homônima, intitulada Canteiro Aberto, que, desde 2004, acontece nas obras da Construtora Biapó por meio da visitação pública. Motivada pela necessária adaptação aos novos tempos de distanciamento social, esta edição do EnCena, realizada e promovida pelo Instituto Biapó, em parceria com o Museu da Abolição, tem como objetivos promover o acesso à produção cultural local e integrar a comunidade e as pessoas interessadas em acompanhar os trabalhos da empresa aos bens patrimoniais em processo de restauro.

As ações do museu compreendem projetos de elaboração participativa, como exposições e atividades que possam ressignificar a própria história do espaço, ligada ao sofrimento da escravidão, expandindo sua compreensão como história e memória

de luta, emancipação e afirmação positiva da identidade, da produção cultural e científica do povo afrodescendente.



A programação cultural segue até o final de novembro

As atrações destacam o trabalho artístico de outros grupos culturais como Leilão em Chamas (20/11), Grupo de Capoeira Raça Brasil do Mestre Jader (22/11) e Maracatu Encanto do Pina (29/11) e podem ser conferidas no [YouTube do MAB](#).

Comemoração dos 20 anos do título de Patrimônio Mundial da Humanidade segue com atrações semanais



Programa Goiás 20 anos Patrimônio Mundial

Instituto Biapó
Museu Casa de Cora Coralina

As celebrações se estendem às pessoas que foram importantes para concessão do título

O Instituto Biapó e o Museu Casa de Cora Coralina estão promovendo o Programa Cidade de Goiás 20 Anos Patrimônio Mundial em comemoração ao título conferido pela Unesco em 14 de dezembro de 2001.

A programação teve início em junho deste ano e segue até março de 2022, com o objetivo de deixar marcas positivas para a cidade e sua história, por meio da idealização do Selo Cidade de Goiás 20 Anos Patrimônio Mundial, por exemplo, pensado para registrar o marco temporal de duas décadas de reconhecimento do Centro Histórico da cidade como patrimônio de relevância mundial a ser vivido, divulgado e preservado.



A mostra Goiás Cidade Mundial possui cinco núcleos e estará aberta para visitação até março de 2022

Estão sendo realizadas exposições de longa duração, intervenções de valorização de artistas vilaboenses, como as Quinzenas Autorais e a Série Mulheres Fundamentais, encontros de personalidades do mundo da cultura, reuniões da Comissão de Notáveis, apresentações musicais e teatrais, sessões de pintura ao vivo, estabelecimento da Rede Virtual das Cidades Patrimônio Mundial, entrega da Comenda 20 Anos Cidade de Goiás Patrimônio Mundial.

No dia 5 de novembro, a Comissão de Notáveis se reuniu, no Museu Cora Coralina, para indicar 20 pessoas merecedoras de distinção, reconhecimento e condecoração pela conquista ou manutenção do título de Patrimônio Mundial, que serão conhecidas no dia 14 de dezembro, dia da entrega do título mundial. No dia 6 de novembro, aconteceu mais uma atração da Série Mulheres Fundamentais, o Tributo Musical a Darcília Amorim, no Palácio Conde dos Arcos.

No dia 14 de novembro, a Associação Mulheres Coralinas inaugura sua sede própria, às 10h30, no Setor Rio Vermelho. De 20 de novembro a 5 de dezembro é a vez da Quinzena Autoral Professor Ferreira, que inicia com uma Roda de Conversa, na casa do professor Ferreira, com curadoria de Graça Fleury e assessoria técnica de Ana

Cristina Ferreira Cavalcanti, seguida de um dos núcelos da exposição Goiás Cidade Mundial, no Instituto Biapó.

A Semana de Oficinas de Música Clássica para alunos da rede pública de ensino, ação do Projeto Musicalidades do Instituto Rizzo, sob coordenação do maestro Alessandro Borgomanero, será realizada de 6 a 10 de dezembro no Mezanino da Igreja Matriz Sant'Ana.

Em 14 de dezembro, dia da outorga do título de Patrimônio Mundial, será promovida uma agenda especial de atividades, das 8h às 22h, em diversos pontos da cidade e no futuro Museu Histórico Frei Nazareno Confaloni, com apresentações musicais, teatrais, pinturas ao vivo, visitas guiadas à exposição Goiás Cidade Mundial, degustação de doces e quitutes com a qualificação do Selo Brasilete Caiado, apresentação da Carta dos 20 Anos Goiás Patrimônio Mundial, entrega da Comenda 20 Anos Cidade de Goiás Patrimônio Mundial e apresentação do projeto Musicalidades, com repertório erudito de estudantes da rede pública.

O Programa Cidade de [Goiás 20 Anos Patrimônio Mundial](#) é patrocinado pela MCA Engenharia, pelo Guaraná Goianinho, pela Porto Belo, pelo Sicoob Uni, com apoio do Grupo Jaime Câmara e da Prefeitura da Cidade de Goiás.

Expediente

Coordenação editorial
Fabiana Lima

Revisão e edição
Julieta Garcia

Textos
Cláudia Nunes

Jornalista responsável
Armando Araújo GO0554 JP

Fotos
Arquivo Biapó

Diagramação
Jéssica Marques

Colaboração
Adriano Carvalho, Isabella Rocha, Muriell Bernardo,
Sérgio Costa, Simone Viana, Wendell da Silva

Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.

Rua 95, nº 218, Sala 1, Setor Sul, CEP 74083-100, Goiânia | GO
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

